



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## **Massinha de Modelar na Confeção do Sistema Solar: Método de Ensino e Aprendizagem nas Aulas de Geografia**

*José Dionei Soares Santos, Deivyson Edson Ribeiro da Silva, Fernanda Samara Alves de Jesus, Gisele Alves de Matos, Clea goncalves de oliveira sena, Bruna Sterphane Pereira Costa, Dulce Pereira dos Santos*

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente as aulas tradicionais estão se tornando cada vez mais insuficientes, pois os alunos em sua grande maioria não são atingidos pelo ensino das disciplinas. Segundo Carraher (1986) o modelo tradicional de ensino da educação trata o conhecimento como um conjunto de informações que são simplesmente passadas dos professores para os alunos, o que nem sempre resulta em aprendizado efetivo.

Os métodos diferenciados de ensino em Geografia devem ser aprimorados e aplicados em sala de aula com o auxílio de alguns recursos didáticos, que possibilite o estímulo ao interesse dos discentes pelas aulas, sendo de fundamental importância ao professor, a aplicação de métodos distintos que o ajude no processo de ensino e aprendizagem.

As aulas práticas tornam-se então, uma excelente proposta de contraponto a estas dificuldades. Segundo Demo (2011, p.9) “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento”.

O ensino da Geografia é muito importante visto que o mesmo proporciona aos alunos dos ensinos fundamental e médio a obtenção de determinados conceitos que contribuem de maneira expressiva para o seu desenvolvimento em diversos aspectos.

Sobre a temática de ensino-aprendizagem, (BORDENAVE 2001) entende ser necessário se utilizar de um esquema pedagógico que permita selecionar e utilizar os meios multissensoriais mais adequados para cada etapa do processo de ensino.

Segundo Rese (2010) nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, as aulas práticas de laboratório são de fundamental importância, pois permitem que os alunos experimentem o conteúdo trabalhado em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenômenos naturais, manuseando equipamentos, entre outras coisas interessantes (RESES, 2010, p. 66).

Enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, escolhemos o uso da massinha de modelar como recurso selecionado empregado para representar e simular o sistema solar na aula de Geografia do 6º ano da Escola Estadual Fernão Dias. A escolha desse tema surgiu a partir da observação em sala, de uma aula de Geografia.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma exposição a respeito dos métodos de ensino utilizados nas aulas de Geografia e trazer este, como um recurso a ser utilizada em sala de aula.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi proposto aos alunos do 6º ano da Escola Estadual Fernão Dias, uma aula diferenciada para que os mesmos assimilassem mais sobre o sistema solar, matéria lecionada pela professora da mesma em conjunto com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na disciplina de Geografia. Segundo Viviani e Costa (2010, p.57) “as atividades práticas são um recurso ou complemento às aulas teóricas”.

Os materiais utilizados para confecção do sistema solar foram: massa de modelar, palitos de churrasco e de dente e um isopor que servira de suporte.

Ao passo-a-passo ditado pela professora iam se configurando real a confecção do sistema solar pelo 6º ano.

O primeiro a ser confeccionado foi o planeta Terra, dando ênfase em cada passo com explicações a respeito das camadas da terra ilustrando sobre o que cada uma é composta. Neste foi usado a massinha vermelha para representar a terceira camada da terra: o núcleo. Feito isso, com a massinha amarela encobrendo



a vermelha, onde a amarela representaria a segunda camada da terra: o manto. E por último cobrindo todas as outras massinhas (camadas) vem a azul, representando a crosta terrestre.

Ao final da confecção do Planeta Terra, com o auxílio da professora e dos bolsistas do PIBID, partiram ao meio o planeta Terra (massinha) sendo possível dessa forma ver claramente suas camadas.

Os passos seguintes foram a confecção dos demais planetas usando as cores das massinhas de modelar que mais combinasse com o real, de acordo com cada planeta. Sendo afixados alguns com palitos de dente outros com palitos de churrasquinho na base de isopor, chegando assim no estágio final como fora proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Recrutar o sistema solar com massa de modelar é uma tarefa bem dinâmica e fácil onde os alunos interagem entre si, sendo uma maneira bem didática. Há melhor entrosamento por parte dos alunos com relação ao conteúdo desenvolvido.

Ao confeccionar o sistema solar com as massinhas de modelar, os alunos questionavam participando efetivamente, no decorrer, de todo o processo de elaboração, assim, exploraram muito mais o conteúdo, adquirindo ainda mais conhecimento.

Assim alcançamos os objetivos propostos, melhor aprendizagem sobre o tema.

## CONCLUSÃO

A aula prática compõe um importante recurso metodológico sendo mais interessante, chamando a atenção do aluno. Ao propor uma aula diferenciada, se adapta a nova realidade, atuando como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

As aulas voltadas à prática tem relevante valor no processo ensino-aprendizagem, pois estimulam a curiosidade e interesse dos alunos. Assim, é perceptível o maior envolvimento, com vias à investigação científica. E, ao investigarem tornam-se capazes de levantar hipóteses, resolver os problemas encontrados, compreendendo os conceitos básicos apresentados. Desenvolvem então, habilidades, previamente estimuladas na busca da superação dos desafios, como um incentivo ao raciocínio.

## REFERÊNCIAS

CARRAHER, D. W. et al. Caminhos e descaminhos no ensino de Ciências. Ciência e Cultura. São Paulo, junho de 1985.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011

RESES, Gabriela de Leon Nóbrega. **Didática e Avaliação no Ensino de Ciências Biológicas**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010

RONQUI, Ludimilla; SOUZA, Marco Rodrigo de; FREITAS, Fernando Jorge Coreia de. **A importância das atividades práticas na área de biologia**. Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2009. Cacoal – RO. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

VIVIANI, Daniela; COSTA, Arlindo. **Práticas de Ensino de Ciências Biológicas**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

POSSOBOM, Clívia Carolina Fiorilo; OKADA, Fátima Kazue; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e de ciências: relato de uma experiência**. FUNDUNESP. Disponível em: <[www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/atividadespraticas](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/atividadespraticas)>. Acesso em: 29 de julho de 2014.